



**BARÃO DE
TEFFÉ**
SESQUICENTENÁRIO



SERVIÇO DE PRATICAGEM: REGULAMENTO APROVADO

O Regulamento Geral dos Serviços de Praticagem, aprovado pelo Decreto Presidencial nº 93.475 de 24 de outubro de 1986 e publicado no Diário Oficial da União de 28/10/86 — Seção I, trata em 9 capítulos das Definições, do Pessoal, do Serviço de Praticagem, da Requisição e Embarque de Práticos, dos Exames, Seleção e Habilitação de Práticos e Praticantes de Prático, da Manutenção da Qualificação Técnica e do Cancelamento da Inscrição, dos Deveres dos Práticos e Praticantes de Práticos, dos Deveres do Comandante da Embarcação com Relação ao Prático, e finalmente, das Disposições Gerais.

O Serviço de Praticagem é um conjunto de atividades profissionais de caráter técnico-especializado, realizadas com propósito de garantir a segurança de navegação ao longo de trechos onde ocorram particularidades locais ou regionais que dificultem a livre e segura movimentação de embarcações. A Zona de Praticagem é delimitada pelo Ministério da



Marinha, sendo o Prático um profissional habilitado pela Diretoria de Portos e Costas (DPC). Assim, a Praticagem consiste das atividades de direção de Navegação de Praticagem ao longo de rios, lagoas, lagoas, canais, portos e barras; e, de assessoramento ao comandante do navio nas manobras e serviços correlatos, fainas de fundear, amarrar e desamarrar das bóias, suspender, atracar e mudar de fundeadouro ou cais, dentre outras.

O Prático e o Praticante de Prático, como integrantes da Marinha Mercante, enquadrados no 4º Grupo Regional, somente podem exercer a profissão quando inscritos nas Capitânicas dos Portos, Delegacias ou Agências. O preenchimento das vagas de Prático é feito mediante realização de exame para Praticante de Prático, por determinação da DPC. O candidato deve requerer inscrição à Capitania dos Portos da Zona de Praticagem correspondente, e preencher requisitos mínimos como: ser brasileiro; ter idade máxima de 45 anos; estar em dia com o Serviço Militar; idoneidade; sanidade física; 2º grau completo e título de eleitor regularizado.

utilidade público-naval

ABROLHOS

Com a criação do Parque Nacional Marinho dos Abrolhos (Dec. nº 88.218 de 06/04/83), as permissões para visitas às ilhas do Arquipélago — exceto a ilha de Santa Bárbara, cuja jurisdição e controle permanecem com a MB — são concedidas pelo Instituto Brasileiro de Desenvolvimento Florestal (IBDF). Visitas à ilha de Santa Bárbara estão regulamentadas pela NORDINAVLESTE 038401, estando suspensas aquelas com finalidades de turismo, uma vez que a guarnição do Radiofarol de Abrolhos não dispõe de infraestrutura adequada para apoio de visitantes. Excepcionalmente, quando se tratar de visitas de caráter científico-pesquisa, o Comando do 2º Distrito Naval analisará os pedidos, visando autorização para desembarque, desde que sejam encaminhadas via IBDF.

CURSOS DO MAR

A Fundação de Estudos do Mar (FEMAR), rua Marquês de Olinda, 18 — Botafogo (RJ), promove, periodicamente, cursos de interesse para estudiosos do mar. Até outubro, serão realizados os seguintes cursos: Usos e Recursos do Mar (03 a

30/06); Noções Básicas de Oceanografia (01/07 a 13/08); e, "Shipping" — transporte marítimo (17/08 a 4/10). Informações na secretaria da FEMAR.

HOTEL DE TRÂNSITO/RJ

O Comando do 1º Distrito Naval distribuiu, em 18 de março, a NORDINAVRIO 648701 onde estão as Normas para Utilização e Funcionamento do Hotel de Trânsito da Marinha, no Rio de Janeiro (utilização, prazos de hospedagem, reservas, diárias e serviços).

CONCURSOS & CURSOS

A Diretoria de Ensino da Marinha informa sobre os Concursos de Admissão aos Cursos preparatórios para o ingresso na MB: **ADMISSÃO AO COLÉGIO NAVAL (CN)** / ter menos de 17 anos no dia 01/jan do ano da inscrição; ter concluído ou estar concluindo o 1º grau. O curso do CN é realizado em Angra dos Reis (RJ), em 3 anos (internato), e possibilita o ingresso na Escola Naval. **ADMISSÃO À ESCOLA NAVAL (EN)** / ter menos de 22 anos, em 01/jan do ano da inscrição; ter a 3ª série do 2º grau. O curso da EN é realizado na cidade do Rio de Janeiro; tem duração de 4 anos (internato) como Aspiran-

te, e mais oito meses como guarda-marinha. Situação após o curso — 2º tenente podendo atingir na ativa, ao posto de Almirante-de-Esquadra. **ADMISSÃO A ESCOLA DE APRENDIZES-MARINHEIROS (EAM)** / ter mais de 16 anos e menos de 18 anos, em 01/jan do ano da inscrição; ter a 7ª série do 1º grau. As EAM são localizadas em Fortaleza, Recife, Vitória e Florianópolis. O curso é de 11 meses (internato). Situação após o Curso — Marinheiro, podendo chegar a Suboficial e ingressar no oficialato através de concurso. **ADMISSÃO AOS QUADROS COMPLEMENTARES (QC)** / ter menos de 27 anos, em 31/dez do ano anterior ao da inscrição, e ter concluído curso superior. O curso é realizado no Centro de Instrução Almirante Wandenkolk (CIAW), no Rio de Janeiro, em 6 meses. Situação após o Curso: 2º Tenente. O posto máximo na ativa é o de Capitão-de-Mar-e-Guerra. **ADMISSÃO AO CORPO DE ENGENHEIROS E TÉCNICOS NAVAIS (CETN)** / ter menos de 32 anos, em 31/dez do ano anterior a inscrição, e ter concluído curso superior. O curso é realizado no CIAW (RJ), em 6 meses (externato). Situação após o curso: 1º Tenente, podendo atingir ao posto de Vice-Almirante. **ADMISSÃO AO CORPO DE SAÚDE DA MARINHA (CSM)** / ter menos de 32 anos, em 31/dez do ano anterior a inscrição; e ser graduado em Medicina, Farmácia, ou Odontologia. É exi-

gida a residência médica ao candidato. O curso é realizado no CIAW (RJ), em 6 meses (externato). Situação após o curso: 1º Tenente. Os médicos podem alcançar o posto de Vice-Almirante; os farmacêuticos e cirurgiões-dentistas, o posto de Capitão-de-Mar-e-Guerra. **ADMISSÃO AO CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS DA RESERVA DA MARINHA (CFORM)** / ter mais de 16 anos e menos de 24 anos, em 01/jan do ano da inscrição. Ter o 2º grau completo ou estar realizando curso superior. O curso é ministrado no CIAW, num período total de 6 meses (de dez. a fev. e jul. em 2 anos consecutivos). Situação após o curso: 2º Tenente da reserva. **ADMISSÃO AO QUADRO AUXILIAR FEMININO DE OFICIAIS (QAF)** / ter menos de 27 anos em 31 de dezembro do ano anterior ao da inscrição. Ter curso superior concluído até a data da inscrição. O curso é realizado no CIAW (RJ), com duração de 4 meses. Situação após o curso: 2º Tenente, podendo atingir o posto de Capitão-de-Fragata. **ADMISSÃO AO CORPO AUXILIAR FEMININO DE PRAÇAS (QAFP)** / ter menos de 23 anos em 31 de dezembro do ano anterior ao da inscrição, e ter curso profissionalizante de nível técnico de 2º grau. O curso é ministrado no Centro de Adestramento da Ilha da Maromba (RJ), em 4 meses (internato). Situação após o curso: Cabo, podendo atingir a Suboficial, ou ao oficialato (mediante concurso).

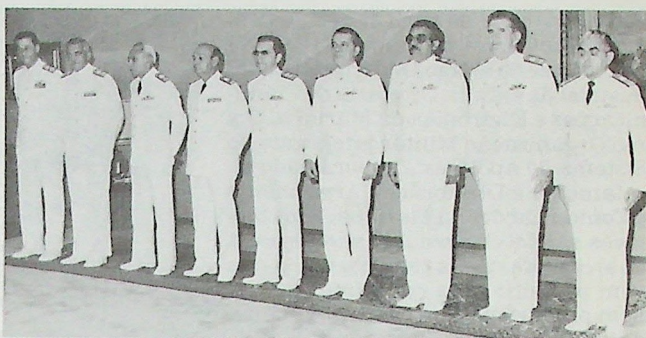
PROMOÇÕES E NOVOS CARGOS NO ALMIRANTADO

O Presidente José Sarney assinou, dia 31 de março, decretos de promoção de oficiais-gerais das Forças Armadas. Na Marinha do Brasil foram promovidos: ao posto de Almirante-de-Esquadra, o Vice-Almirante Henrique Octávio Aché Pillar; ao posto de Vice-Almirante, o Contra-Almirante Jelcias Baptista da Silva Castro; ao posto de Vice-Almirante (FN), o Contra-Almirante (FN) Vicente Celso Evangelista; ao posto de Contra-Almirante, os Capitães-de-Mar-e-Guerra Mário Jorge Ferreira Braga; Sérgio Gitiрана Florêncio Chagasteles e Carlos Alberto do Valle Milanez; ao posto de Contra-Almirante (FN), os Capitães-de-Mar-e-Guerra (FN) Valdir Bastos Ponte e Lindberg Campos da Silva; e ao posto de Contra-Almirante (IM), o Capitão-de-Mar-e-Guerra (IM) Luiz Henrique Grimmer.

NOVAS COMISSÕES

Também, de acordo com decretos presidenciais, foram nomeados para os cargos, após os nomes, declarados: AlteEsq Walter Faria Maciel, Comandante de Operações Navais; AlteEsq

Henrique Octávio Aché Pillar, Secretário-Geral da Marinha; Valte Mário César Flores, Comandante-em-Chefe da Esquadra; Valte Wandyr das Neves Siqueira, Diretor de Aero-náutica da Marinha; Valte Murillo Cruz Guimarães de Souza Lima, Diretor de Ensino da Marinha; Valte João Geraldo Matta de Araújo, Diretor de Obras Cíveis da Marinha; Valte Ivan da Silveira Serpa, Comandante do 2º Distrito Naval; Valte João Maria Didier Barbosa Vianna, Comandante do 3º Distrito Naval; Valte Hernani Goulart Fortuna, Comandante do 4º Distrito Naval; Calte Sérgio Alves Lima, Vice-Chefe do Estado-Maior da Armada (interino); Calte Carlos Eduardo César de Andrade, Presidente da Comissão Naval em São Paulo; Calte Fernando Luiz Pinto da Luz Furtado de Mendonça, Chefe do Estado-Maior do Comando de Operações Navais; Calte Antônio César de Andrade, Comandante da Força de Apoio; Calte Arnaldo Leite Pereira, Diretor de Portos e Costas, cumulativamente com o cargo de Comandante do CIAGA; Calte Mauro César Rodrigues Pereira, Comandante da Força de Fragatas; Calte Domingos



Pacífico Castello Branco Ferreira, Comandante da Força de Submarinos; Calte Antônio Guimarães Dutra, Diretor do Instituto de Processamento de Dados e Informática da Marinha; Calte Milton Marciano, Comandante da Força de Contratorpedeiros; Calte Sérgio Tavares Doherty, Comandante da Escola Naval; Calte (IM) Ney Salvador Dias, Diretor de Abastecimento da Marinha; Calte (FN) Valdir Bastos Ponte, Comandante do Centro de Instrução e Adestramento do Corpo de Fuzileiros Navais; Calte (IM) Luiz Henrique Grimmer, Diretor do Centro de Controle e Estoque da Mari-

nha; Calte Mário Jorge Ferreira Braga, Diretor do Instituto de Pesquisas da Marinha; Calte Sérgio Gitiрана Florêncio Chagasteles, Subchefe do Estado Maior da Armada; Calte Carlos Alberto do Valle Milanez, Subchefe do Comando de Operações Navais; Calte (FN) Lindberg Campos da Silva, Chefe do Estado-Maior do Comando da Força de Fuzileiros da Esquadra. Através da Portaria Ministerial, o Calte (IM) Armando Fernandes De Carlos foi nomeado Diretor-Presidente da Caixa de Construção de Casas para o Pessoal do Ministério da Marinha.

O DIPLOMATA E A MARINHA

O marinheiro tem muita semelhança com o diplomata, e certamente, quando nossa Bandeira é levada aos portos de outros países, os traços comuns a essas duas carreiras sobressaem e materializam suas afinidades.

Os registros históricos da diplomacia brasileira revelam o nome de um emérito personagem — José Maria da Silva Paranhos Júnior, o Barão de Rio Branco — que muito se identificou com a Marinha. Rio Branco defen-

dia a idéia de que "uma boa diplomacia necessita de uma forte Marinha". Esta filosofia acabou por lhe valer duras críticas, que mesmo assim não abalaram suas convicções. Ao falecer, em fevereiro de 1912, duas bandeiras — dos Encouraçados *Minas Gerais* e *São Paulo*, navios adquiridos para a Marinha, sob o competente influxo de Rio Branco — estavam entre as mensagens e manifestações de pesar enviadas ao seu sepultamento.



A data de nascimento de José Maria da Silva Paranhos Júnior — 20 de abril — é dedicada ao Dia do Diplomata, devido à sua significativa carreira. Ao Barão de Rio Branco coube solucionar as questões de limites do Brasil com a Argentina (1895), com a Guiana Francesa (1900), com a Bolívia (1903) e com o Uruguai (1908), além do que, esteve à frente da política externa do País nos governos de Rodrigues Alves, Afonso Pena, Nilo Peçanha e Hermes da Fonseca.

PRESIDENTE SARNEY CUMPRIMENTA A MARINHA

O Ministro da Marinha, Almirante-de-Esquadra Henrique Saboia recebeu cumprimentos do Presidente da República José Sarney, pela maneira profissional, firme e eficiente com que a Marinha se conduziu no difícil problema de greve dos marítimos, deflagrada em 28 de fevereiro e classificada ilegal pelo Tribunal Superior do Trabalho. Visando garantir o transporte de derivados de petróleo e outros suprimentos essenciais à vida do País, o Ministério da Marinha atuou, durante a paralisação dos

marítimos, atendendo, como executor, as solicitações de guarnecer, operar e movimentar navios mercantes em greve. Para isso, os principais portos nacionais foram ocupados por tropas de Fuzileiros Navais, com o propósito da manutenção da ordem e preservação do patrimônio material. Paralelamente, com o objetivo de atenuar os efeitos da paralisação da frota mercante sobre o fluxo de abastecimento indispensável ao País, foi determinada a mobilização de tripulações militares para

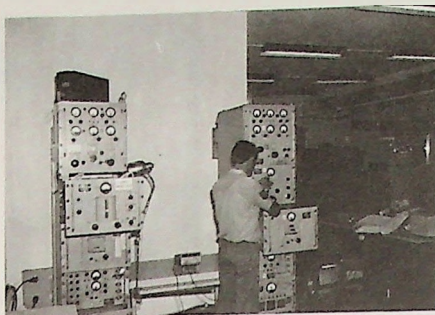
ocupação e condução de navios mercantes em greve, indicados como prioritários pela Superintendência Nacional da Marinha Mercante (SUNAMAM). Nos primeiros dias do movimento grevista, tripulações da MB guarneceram e operaram rebocadores de porto, a fim de propiciar a livre movimentação de mercantes estrangeiros que chegavam ou partiam dos portos nacionais. À atuação da MB registra-se, também, que durante o período em que por nós foram guarnecidos portos e navios, não houve qualquer incidente.

CETM: INVESTINDO NA ELETRÔNICA

Criado em 1º de abril de 1975, o Centro de Eletrônica da Marinha (CETN) originou-se do antigo Departamento Industrial da extinta Diretoria de Comunicações e Eletrônica da Marinha. Como Organização Militar integrante do Sistema de Apoio, está subordinado diretamente à Diretoria de Armamento e Comunicações da Marinha. Seus técnicos são incentivados à pesquisa e à absorção de novas tecnologias, o que vem permitir uma constante reciclagem profissional, e o desenvolvimento de 'know-how' próprio adequado às nossas necessidades.

A ELETRÔNICA E A MARINHA

Pouca documentação existe acerca



da participação da Marinha no desenvolvimento da Indústria Nacional de eletrônica, no período anterior a 1965. Porém pelos relatos de pessoas ligadas ao setor, sabe-se que a Marinha apoiou

decididamente as investidas brasileiras nessa área técnica ainda antes da II Guerra Mundial. Por volta de 1936, a MB encomendou equipamentos eletrônicos à primeira indústria brasileira de transmissores profissionais — a Cacique.

No período de 1954 a 1956, a então Diretoria de Comunicações e Eletrônica da Marinha desenvolveu e encomendou, às indústrias nacionais, a fabricação de diversos outros itens. Outro significativo investimento foi a contratação, em 1965, para o desenvolvimento de protótipo, e fabricação em série, de um modelo de transmissor. Com o rápido desenvolvimento da eletrônica no País, já em 1967 a MB passou a se reequipar, em grande parte, utilizando a produção nacional disponível.

SASM: 10 ANOS DE ASSISTÊNCIA

O Serviço de Assistência Social da Marinha (SASM) foi criado em 19 de abril de 1977, com a finalidade de orientar, coordenar e executar as atividades de Assistência Social da MB, excluindo a Assistência Médica. Para tal, é o órgão executor da Assistência Previdenciária, e o normalizador das atividades assistenciais ao Excepcional, Jurídico-Judiciárias, Previdenciária, Recreativa-Desportiva e Cultural, dirigidas ao pessoal da MB.

Visando sempre a valorização e bem-estar do homem e a eficaz prestação de serviços, o SASM conta com os Núcleos de Assistência Social (NAS) dos Comandos dos Distritos Navais e do Comando Naval de Brasília. Os NAS, através da identificação local das dificuldades e necessidades dos militares e civis da Marinha, procuram condições para solucionar os problemas, via-

bilizando regionalmente o atendimento assistencial e executando os tipos de assistência normalizados pelo SASM.

Embora o Serviço de Assistência Social da Marinha conte com apenas 10 anos de serviços, recebeu a experiência valiosa do Departamento de Assistência Social da extinta Diretoria do Pessoal da Marinha e da, também extinta, Diretoria de Assistência Social da Marinha.

TRIBUNAL DO MAR

No início da década de 30, o Brasil ainda não possuía uma Justiça Marítima. A necessidade de uma Corte que deliberasse sobre as ocorrências no mar foi sentida pela Subcomissão Parlamentar de Direito Marítimo, que elaborou um anteprojeto prevendo a criação de tribunais marítimos; a idéia foi incorporada ao Decreto nº 20.829 de 1981, que reorganizou a Marinha Mercante brasileira. Em 1934, o Decreto nº 24.585 cria, finalmente, o Tribunal Marítimo Administrativo, que teve sua instalação um ano após. Com a reorganização do Tribunal, em 1945, este passa a denominar-se, simplesmente, Tribunal Marítimo (TM).

Esta instituição 'sui generis', pertencente ao Poder Executivo, é um órgão auxiliar do Poder Judiciário, vinculado à Marinha do Brasil.



A promulgação da Lei nº 2180 de fevereiro de 1954, como fonte do Direito Marítimo, coroou os esforços dos que vinham zelando pela eficiência da Instituição, dando-lhe o instrumento de direito de que necessitava

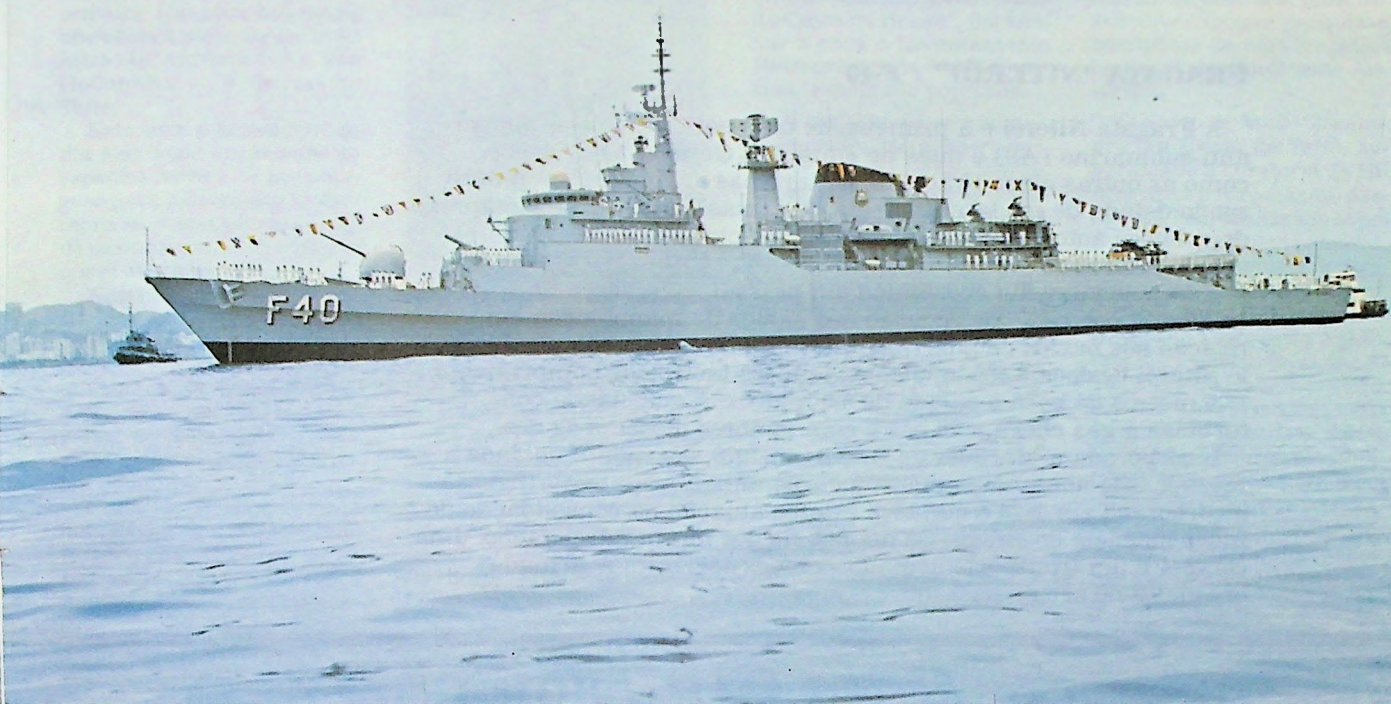
para melhor orientar os processos e aperfeiçoar as decisões. Esta lei relaciona os acidentes de navegação mais frequentes (naufrágio, encalhe, abalroamento etc) e os fatos da navegação — aqueles que não provocam danos imediatos, ficando situados nos limites do risco (alteração injustificada da rota, mau aparelhamento da embarcação etc).

Assim, o TM tem como atribuição principal julgar os acidentes ou fatos da navegação ocorridos em águas brasileiras ou, em certas circunstâncias, além desses limites. O Corpo de Juizes é constituído por eminentes magistrados especialistas em Direito Marítimo, Direito Internacional Público, Engenharia Naval, armação, navegação comercial, comando de longo curso e comando de navios de guerra. A presên-

cia da Corte cabe, por lei, a um oficial-general da Reserva Remunerada da Marinha.

Investido de autoridade para o deslinde dos mais intrincados processos, o Tribunal aplica justiça disciplinar à classe profissional dos marítimos, auxiliando a Justiça na definição de responsabilidades, e cooperando com as autoridades navais, através de sugestões de medidas preventivas e de segurança da navegação.

As decisões da Corte do Tribunal Marítimo são registradas no Anuário de Jurisprudência, constituindo uma inesgotável fonte de consulta técnica e legal, para o aperfeiçoamento e segurança da prática da navegação, podendo mesmo, ser consideradas como elementos de grande importância na consolidação do Poder Marítimo Nacional.



FRAGATA "NITERÓI" / F-40



NAVIO-PATROLHA FLUVIAL "PEDRO TEIXEIRA" / P-20

FRAGATA "NITERÓI" / F-40

A Fragata Niterói é a primeira de uma série de seis — quatro anti-submarino (AS) e duas de Emprego Geral (EG). Dispõe, como as outras cinco Fragatas, de turbinas a gás para propulsão, sendo dotada de moderno sistema de armas que permite o emprego de canhões automáticos e mísseis superfície — ar e/ou anti-submarino.

Excepcionalmente econômica em pessoal, com cerca de cinquenta por cento de redução nos gastos de manutenção em relação aos navios de guerra do mesmo tamanho e complexidade, a F Niterói desloca 3.500 toneladas, tem 130 metros de comprimento, 13,5 metros de boca e calado de 5,5 metros. A velocidade com turbinas a gás chega a 28 nós e com motores diesel, a 22 nós.

Incorporada à Marinha do Brasil em 1976, é a quinta unidade a receber este nome. A primeira foi uma antiga fragata portuguesa incorporada em 1823 e que teve grande atuação na consolidação da Independência do Brasil. Os demais navios foram um patacho, uma corveta e um transporte armado — todos serviram à Armada brasileira no século passado.



NAVIO-PATROLHA FLUVIAL "PEDRO TEIXEIRA" / P-20

Lançado ao mar em 11 de junho de 1972, foi construído no Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro, a partir de projeto inteiramente nacional, para o transporte de tropas e de material. Possui as características necessárias para emprego na região amazônica, inclusive em missões de assistência e apoio às populações ribeirinhas.

O NPaFlu Pedro Teixeira desloca 690 ton; tem 63m de comprimento e 1,70m de calado; seu raio de ação é superior a 6.000 milhas; possui como armamento um canhão de 40mm, dois morteiros navais de 81mm, seis metralhadoras de 12,7mm, duas lanchas de desembarque com metralhadoras de 7,62mm e pode receber helicóptero.

A MB COMEMORA OS 150 ANOS DE NASCIMENTO DO BARÃO DE TEFFÉ

A História Naval brasileira é rica em personagens que se destacaram pelo trabalho, conquistas, pioneirismo e bravura. Em meio aos marinheiros notáveis, figura o Almirante Antônio Luiz Von Hoonholtz — o Barão de Teffé.

Este ano, a passagem do dia 9 de maio recobre-se de especial motivo de homenagens para a Marinha: comemora-se o sesquicentenário de nascimento deste vulto de nossa História.

Nascido no ano de 1837, em Itaguaí, no Estado do Rio de Janeiro, veio tornar-se herói da Guerra do Paraguai, quando comandou a Canhoneira *Araguari*, na Batalha Naval do Riachuelo (11/06/1865) e vários outros navios em combate.

Como Chefe da comissão demarcadora dos limites do Império com o Peru, incorporou ao território nacional muitas centenas de quilôme-



tros quadrados de terras. Do fato recebeu, em reconhecimento, o título nobiliárquico de Barão de Teffé, em 1873.

No ano de 1876, trabalhou na organização de Repartição Hidrográfica, para a qual foi nomeado diretor. Renomado hidrografo, foi autor de um premiado compêndio de Hidrografia. Seus méritos nessa área do conhecimento

científico alcançaram repercussão internacional e foram reconhecidos por Mouchez que, ao publicar o seu "Atlas da Costa do Brasil", fez anexar à obra o Levantamento Hidrográfico de Santa Catarina, executado por Teffé.

À sua notória carreira — marinheiro, cientista e escritor — pode-se somar inúmeras ocasiões em que se destacou representando o Brasil em diversos congressos internacionais. Foi membro de um grande número de instituições científicas nacionais e estrangeiras, incluindo o Instituto de França, onde era companheiro do Imperador Pedro II.

O Barão de Teffé veio a falecer em 1930, aos 93 anos, em Petrópolis, no Rio de Janeiro.

A mais significativa homenagem que a Marinha do Brasil poderia dedicar ao Almirante Antônio Luiz Von Hoonholtz está materializa-

da no nome — Barão de Teffé — gravado na popa do primeiro navio especialmente adquirido pela MB, para desenvolver longas pesquisas científicas de caráter internacional, no Continente Antártico.

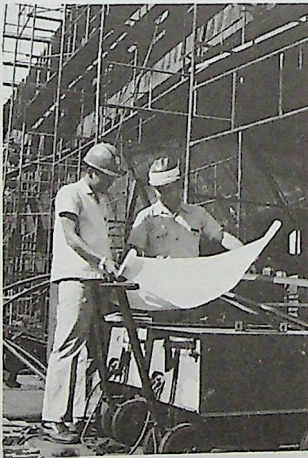
O Navio de Apoio Oceanográfico *Barão de Teffé*, subordinado à Diretoria de Hidrografia e Navegação, desde 1982, vem realizando expedições ao Continente austral, sendo uma conquista do Programa Antártico Brasileiro. O Brasil, como Membro Consultivo do Tratado da Antártica, está desenvolvendo naquela região trabalhos valiosos. Lá, pesquisadores civis e militares levantam dados científicos que irão possibilitar ao País apresentar, à comunidade científica internacional, resultados significativos da participação brasileira na Antártica, caso o tratado seja revisto, em 1991.

CETN COMEMORA MAIS UM ANIVERSÁRIO

Havendo comemorado 97 anos de criação, no dia 12 de abril, o Corpo de Engenheiros e Técnicos Navais (CETN) representa para a Marinha do Brasil um inestimável recurso de fortalecimento do Poder Naval.

Lotados nas Organizações Militares voltadas particularmente para o ramo das pesquisas básicas de engenharia naval, desenvolvimento de armas e equipamentos eletrônicos, construção naval e civil e outras áreas do conhecimento técnico-científico, os integrantes do CETN cobrem uma ampla faixa de atividades essenciais ao desenvolvimento e acompanhamento de modernos recursos tecnológicos. O mais novo exemplo dessa qualidade está materializado no Navio-Escola *Brasil*, construído no País com um índice de nacionalização superior a 85%, incluindo-se projeto, mão-de-obra e equipamentos.

A história da Engenharia Naval no Brasil inicia-se, em 1796, com a Carta de Lei que criou o Corpo de Engenheiros Construtores e a Escola de Construção, Desenho e Traçado de Formas. Poste-



riormente, no Império e na República, foram assinados outros documentos que vieram ajustar a constituição do Corpo de Engenheiros e a formação de pessoal à evolução tecnológica exigida pelas necessidades da Marinha.

Inicialmente, os responsáveis pela efetiva incrementação das atividades de construção e reparos navais no Brasil foram os Arsenal de Bahia, do Rio de Janeiro, de Pernambuco e do Pará. Outra fonte de demanda nesta área foi a eclosão da Guerra do Paraguai, quando grande

número de embarcações foi reparado ou construído.

Outra fase auspiciosa foi registrada pela construção dos contratorpedeiros da classe "Mariz e Barros" e "Acre", durante a II Guerra Mundial.

Os resultados alcançados incentivaram nossos engenheiros navais à pesquisa e desenvolvimento de novas técnicas. Os reflexos mais recentes são a construção no País de duas fragatas da classe "Niterói", do Navio-Patrulha Fluvial *Itaipu* (para exportação), e da Corveta

Inhaúma, há pouco tempo lançada ao mar pelo Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro. Vale ainda mencionar os trabalhos das Bases Navais e da engenharia aplicada particularmente à eletrônica, à mecânica, à construção civil e às telecomunicações.

O ingresso no Corpo de Engenheiros e Técnicos Navais é possível para engenheiros formados ou no último período do curso universitário que, uma vez aprovados no concurso de seleção, fazem um estágio de adaptação, e ao final são nomeados oficiais.



CONCURSO "NOMAR" DE REDAÇÃO

Em abril, o trabalho do SO-MO Dionísio da Silva Costa, atualmente servindo no Escritório do Adido Naval na França, intitulado "Não te entristeças, 'Custódio'...", foi o escolhido para o grupo de prações e assemelhados.

NÃO TE ENTRISTEÇAS, "CUSTÓDIO"...

"Sai de Paris quando desponsava aquela líbia manhã de agosto, pois não me permitia perder o espetáculo (sempre emocionante) de tua última desatracação — como Navio-Escola — daquele célebre porto normando. Estávamos em pleno verão, e Rouen amanheceu exuberantemente ensolarada. Encontrei-te como havia deixado no dia anterior: abraçado ao cais, num gesto próprio de tua imensa família. Após a pragmática 'Visita de Despedida', ouvi o toque de corneta que prenunciava tua parti-

da iminente. Tua destra e garbosa tripulação assumiu célere os postos, prévia e harmonicamente distribuídos por todas as plataformas. A Banda de Música enfileirou um dobrado. A cena me comoveu, sobremodo, e roguei a Deus naquele instante que te desse forças para bem conduzíres todos os que cuidavam de ti e, ali, entregavam-se e se integravam ao teu próprio destino. A seguir, procedeu-se ao cerimonial matutino para a Bandeira, quando foram brilhantemente executados 'La Marseillaise' e o nosso inigua-

lável Hino Nacional. Parecia também te emocionares, pois, finda aquela cerimônia, ouviu-se o plangor de teu apito rouco que me dizia da vontade infinita que tinhas de não ir. Vi, então, quando, desvencilhando-te do cais, 'pegaram-te pelo braço' e, num gesto de profunda ternura e respeito, conduziram-te Sena abaixo durante longo tempo, como a te apoiarem e consolarem naquela dor que te machucava a alma e da qual eu comungava, no silêncio de minhas reflexões, até te perder de vista...

Agora, após vinte e oito viagens de instrução consecutivas onde, como um pedaço móvel e palpitante de nosso imenso Território, propiciaste a milhares de bons brasileiros, além da estreita comunhão com rios, mares e oceanos, conhecimentos de hábitos, culturas e civilizações dos mais diversos povos deste plane-

ta, voltas a assumir a função primeira que a MB te destinara nos idos de 1955, o que, estou convicto, farás com a mesma dignidade e brilho de outrora.

É bem certo que a tua estrutura material não mais comportava modificações técnicas ou tecnológicas capazes de atender plenamente às exigências de adestramento impostas aos nossos guardas-marinhas nos dias atuais, mas estou igualmente seguro de que o teu espírito, sempre jovem e indestrutível, haverá de pairar permanentemente sobre cada rota e recanto por onde o teu jovem sucessor tiver o privilégio de passar, transmitindo-lhe o fulgor que o haverá de acariciar e iluminar na busca perseverante de muitas vitórias, à semelhança do que fizera seu excelso ancestral nessa longa e refulgente trajetória de vinte e oito anos."

BATISMO DE ASPIRANTES



Foi realizado, no dia 7 de março, no 1º Batalhão de Infantaria (Batalhão Riachuelo) a cerimônia de Batismo dos aspirantes do 2º ano (FN) da Escola Naval.

Na ocasião foi entregue ao Asp. (FN) Múcio Vinícius dos Santos (foto), primeiro Comandante-Aluno, uma placa comemorativa, como reconhecimento e apreço dos combatentes anfíbios.

ESTUDANDO O MAR

Os Ministérios da Marinha e da Ciência e Tecnologia assinaram convênio, a 20 de janeiro, que repassa verba do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) à Secretaria da Comissão Interministerial para os Recursos do Mar (SECIRM).

Os recursos no valor de Cr\$ 4.800.000,00 serão destinados a doze Universidades e Centros de Pesquisas selecionados para o desenvolvimento de progra-

mas relacionados com o mar. Para o Ministro da Marinha, Almirante-de-Esquadra Henrique Saboia, "o significado disso é muito grande, porque o Brasil, realmente, é um país que pouco vê o mar". O Ministro considera que a preparação de pessoal e a introdução do interesse pelo mar nas universidades poderá mudar a situação, criando a conscientização da real importância do mar para o País.

CURSO EXP-CONTRAN/87



Realizou-se, no período de 23 a 30 de março, no Comando Naval do Tráfego Marítimo, o Curso EXP-CONTRAN 01/87, cujo propósito é preparar oficiais para desempenhar funções na Organização Nacional de Controle Naval do Tráfego Marítimo.

Além de oficiais da MB, participaram representantes da SUNAMAM e PORTOBRA\$ (foto).

NAPOC "BARÃO DE TEFFÉ" NAVEGA NO GELO ANTÁRTICO



O NApOc *Barão de Teffé*, subordinado à Diretoria de Hidrografia e Navegação, regressou no dia 11 de abril ao Rio de Janeiro, após haver concluído a Operação Antártica V. Nessa Operação, que se estendeu por quatro meses e vinte e quatro dias, o Navio realizou e deu apoio a diferentes projetos de pesquisas científicas do Programa Antártico Brasileiro (PROANTAR), coordenado pela Secretaria da Comissão Interministerial para os Recursos do Mar (SECIRM).

Um dos fatos que caracterizou a Operação Antártica V foi a Enseada Martel — onde se localiza a Estação Antártica Comandante Ferraz — ter sido encontrada, pela primeira vez, em cinco Operações, inteiramente coberta de gelo.

Essa situação inédita foi atribuída à ocorrência de um dos mais rigorosos invernos dos últimos vinte anos na An-

tártica; e exigiu maior empenho do Navio, para que as tarefas que lhe haviam sido confiadas pudessem ser cumpridas.

Assim, o *Barão de Teffé* teve de abrir caminho dentro do campo de gelo (foto) e suas embarcações miúdas foram empregadas para empurrar, quebrar e rebocar os blocos de gelo, quase sempre sob difíceis condições de frio, vento e nevasca. Foi necessário, ainda, que a equipe de mergulho utilizasse pequenas cargas explosivas para desobstruir o acesso à praia e, dessa forma, permitir a abicagem de embarcações de transporte de pessoal e de carga.

A Operação Antártica V foi mais uma importante etapa vencida pela MB em suas atividades de apoio às pesquisas científicas conduzidas por instituições brasileiras participantes do PROANTAR.

SUBMARINO "RIACHUELO": UMA DÉCADA

Completo dez anos em operação o Submarino *Riachuelo*, uma das unidades integrantes da classe original inglesa "Oberon". O Navio que teve Mostra de Armamento em março de 1977, na Inglaterra, chegou ao Brasil em setembro do mesmo ano após realizar a travessia do Atlântico Sul imerso.

Com grande capacidade ofensiva, o *Riachuelo* esteve sempre pronto a operar, distinguindo-se por um acendrado espírito de navio, dentre seus pares.

No último dia 12 de março, o Submarino *Riachuelo* encontrava-se em operação no mar,



mergulhado ao largo da costa do Rio de Janeiro, comemorando o seu 10º aniversário em imersão, em total identidade com o mar, "SEMPER PROMPTUS PUGNARE".

MARINHA PARTICIPA DE EXPOSIÇÃO NOS EUA

Promovendo a divulgação da cultura brasileira nos Estados Unidos, a Brazilian Cultural Foundation, entidade presidida por Iza Chateaubriand Sessler, irá realizar em 1989, na New York Public Library, a exposição "O Pioneirismo Português na Abertura do Atlântico", que mostrará, através de mais de 200 peças de grande valor histórico o que foi a epopéia dos navegantes portugueses nos séculos XV e XVI, com especial enfoque no Descobrimento do Brasil.

Para iniciar os trabalhos de organização da mostra, estiveram reunidos na sede do Museu Naval e Oceanográfico, no dia 9 de abril, os membros da Comissão Brasileira da Exposição, convocados pelo seu curador, o Diretor do Serviço de Documentação Geral da Marinha, Comte Max Justo Guedes. Além de notórias personalidades ligadas ao estudo de nossa História, compareceram o Embaixador Roberto Luiz Assumpção de Araújo e o Acadêmico Austregésilo de Athayde.

O Comando Naval de Brasília realizou, em 20 de março, a cerimônia de Abertura do Calendário Esportivo da área do CNB. Após a solenidade, foi disputado o Campeonato de Cabo de Guerra, envolvendo equipes do GMM, EMA, CNB, GptFNB, ERMB e do Grupamento de OM (GOM), com o seguinte resultado: 1º lugar GptFNB; 2º lugar ERMB; e 3º lugar GOM.

O Centro de Adestramento do Almirante Marques de Leão apontou como vencedor do Troféu Dulcinea no segundo semestre/86 o Contratorpedeiro *Alagoas*. O segundo e terceiro colocados foram, respectivamente, o Contratorpedeiro *Mato Grosso* e a Fragata *União*.

A Comissão Desportiva Militar do Brasil, em prosseguimento ao calendário desportivo militar, realizou, de 10 a 15 de abril, o XXIII Campeonato Brasileiro de Pentatlo Militar das Forças Armadas. A cerimônia de abertura ocorreu no Estande Nacional de Tiro.

O III Curso de Administração de Transporte Marítimo, realizado no Centro de Instrução Almirante Graça Aranha, teve como aula inaugural, dia 10 de abril, uma palestra do Diretor da Escola de Guerra Naval, abordando o tema "Poder Marítimo". O evento contou com a presença do Diretor-Geral de Navegação.

A Agência da Capitania dos Portos do Estado do

jornal da praia

Rio Grande do Norte em Macau comemorou, no dia 12 de março, 68 anos de criação, período em que vem cuidando de assuntos relativos a Praticagem, Tráfego Marítimo, Segurança da Navegação, Polícia Naval, Serviço de Socorro Marítimo e apoio a regiões ribeirinhas.

Desde o dia 6 de março, o Navio-Hidrográfico *Taurus* vem realizando trabalhos topográficos e hidrográficos para a obtenção de dados que permitam a atualização de cartas, a fim de contribuir para a segurança da navegação na área compreendida entre o Cabo de São Tomé (RJ) e o porto do Rio de Janeiro.

Em março, o Navio-Balizador *Comandante Manhães* suspendeu de Recife (PE) a fim de executar serviços de apoio ao Serviço de Sinalização Náutica do Nordeste.

O Navio-Escola *Juan Sebastian de Elcano* esteve em visita oficial ao Brasil. De 20 a 26 de fevereiro, o *Elcano* realizou, no Rio, uma das etapas de sua viagem de instrução de guardas-marinha. O Guarda-Marinha Don Felipe de Bourbon, Príncipe da Espanha, foi homenageado pela MB, quando, na Escola Naval (RJ), recebeu o Diploma de Guarda-Marinha Honorário da Marinha do Brasil.

Em visita ao Brasil, o Ministro das Forças Armadas e Segurança de Cabo Verde, Primeiro Comandante Julio Cesar Carvalho, e comitiva conheceram as instalações do Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro, no dia 16 de março às 10 horas. No dia 18, em Brasília, foi recebido pelo Ministro da Marinha, Almirante-de-Esquadra Henrique Saboia.

O Diário Oficial da União, de 25 de março, publicou o Decreto nº 94.136 que aprova o Regulamento para os Quadros de Oficiais Auxiliares da Marinha.

O Navio-Escola *Glória*, um veleiro com três mastros de quarenta metros de altura cada, esteve em visita ao Rio de Janeiro, atracando no pier da Praça Mauá, no dia 28 de março. O Comandante do Navio fez visitas protocolares a autoridades civis e militares da área. Em cerimônia na praia de Botafogo, o Comandante do *Glória* e a Consulesa da Colômbia realizaram a colocação de flores junto ao Monumento de Tamandaré, enquanto tropas do Grupamento de Fuzileiros Navais do Rio de Janeiro e do Grupamento Naval do Sudeste prestaram as honras de estilo.

O Navio-Oceanográfico *Almirante Câmara* re-

gressou ao Brasil, após sua primeira comissão, de 108 dias, na Antártica, cumprindo um projeto de pesquisa geofísica. Durante essa operação, o Navio realizou perfuração de 5047 km de linhas sísmicas, na região oeste da Península Antártica, entre as ilhas Adelaide e Elefante.

Está previsto para o mês de junho, em Belo Horizonte (MG), a realização da "Mostra de Nacionalização para a Marinha do Brasil". O evento é promovido pelo CEAG/BOLSA, FIEMG e ABINEE. Serão apresentados aos empresários os itens de consumo e reposição, hoje importados, que a Marinha deseja adquirir no mercado interno.

Em cumprimento ao Programa de Trabalho de Sinalização Náutica para 1987, do Centro de Sinalização Náutica e Reparos Almirante Moraes Rego, o Navio-Faroleiro *Almirante Graça Aranha* suspendeu do porto do Rio de Janeiro, no dia 24 de março, a fim de transportar material técnico para os Serviços de Sinalização Náutica do Norte, Nornordeste e Nordeste; executar o reconhecimento dos locais para a construção de sinais náuticos no Amapá e Pará; instalar gerador no Farol Ponta do Boi; inspecionar e efetuar reparos no Radiofarol Abrolhos e instalar equipamentos RACON nos Faróis Calcanhar, São João, Itapagé, Pirajuba e Araçagi.

NoMar

Publicação mensal editada pelo
SERVIÇO DE RELAÇÕES
PUBLICAS DA MARINHA

Esplanada dos Ministérios - B/N
3º And - Ministério da Marinha
Brasília - DF - CEP 70.055

E permitida a transcrição total ou parcial das matérias. Solicitamos citar a fonte e remeter-nos um exemplar da publicação

Composição, Arte, Fotolito
Impressão e Acabamento
IMPRESA NAVAL
Rod. Washington Luiz, Km 1
Duque de Caxias - RJ

PARLAMENTARES VISITAM A MARINHA

Atendendo ao convite do Ministério da Marinha, um grupo de Parlamentares visitou Organizações Militares da MB, no Rio de Janeiro, nos dias 9 e 10 de abril.

No primeiro dia de visitas os Parlamentares Djeneal Gonçalves (PMDB-SE); Luiz Soyer (PMDB-GO); Fausto Fernandes (PMDB-PA); Oswaldo Sobrinho (PMDB-MT); Artenir Werner (PMDB-SC); Marcos Lima (PMDB-MG); Dionísio Hage (PFL-PA); Paulo Roberto Cunha (PDC-GO) e Telmo Kirst (PDS-RS), foram recebidos na Base Naval do Rio de Janeiro (BNRJ), onde embarcaram nos Contratorpedeiros



Mariz e Barros e Santa Catarina (foto), para uma observação de exercícios de navegação em canal varrido e fainas de transferência de carga leve. Após o almoço a bordo, os navios retornaram à BNRJ.

No dia 10, a comitiva conheceu o Arsenal de Marinha do Rio de Janeiro, e por último, o Centro de Instrução Almirante Graça Aranha, onde a MB prepara o pessoal da Marinha Mercante, em cumprimento ao Sistema de Ensino Profissional Marítimo que beneficia marítimos, fluviais, regionais, pescadores e trabalhadores da orla portuária. No mesmo dia, após as despedidas com cerimônia da Marinha do Brasil, os visitantes retornaram a Brasília.

DepMEMRJ: TODA FORÇA À FRENTE



O Depósito de Material de Eletrônica da Marinha no Rio de Janeiro (DepMEMRJ) encontra-se em plena atividade, ocupando novas instalações

na Avenida Brasil, desde dezembro passado. A transferência para as atuais dependências atendeu à necessidade de estar capacitado a acompa-

nhar a tecnologia do material eletrônico, onde o progresso é intenso.

Contando agora com modernos recursos de armazenamento, espaços racionalmente destinados, melhores condições de preservação e perícia de material, segurança e serviços de apoio, o DepMEMRJ está plenamente capacitado a manusear mais de 60.000 itens distintos de sobressalentes e equipamentos. Ressalta-se que com grande utilização de processamento de dados e pequeno reforço de pessoal, o Depósito executou toda a faina de transferência de suas instalações, sem qualquer problema para o cumprimento de suas tarefas mantendo os padrões

habituais de desempenho no abastecimento às Forças Navais.

O DEPÓSITO

Criado em 9 de julho de 1965, o DepMEMRJ teve suas origens no antigo 'Paioi de Material Eletrônico — PAMEM', que era subordinado à extinta Diretoria de Eletrônica da Marinha. Já na época, despontava pelo pioneirismo na gerência, dentre outros itens, dos revolucionários e modernos transistores. Estabelecimento de apoio de âmbito nacional, faz parte do Sistema de Abastecimento da Marinha como órgão de distribuição.

Um grupo-tarefa da Força de Minagem e Varredura composto dos Navios-Varredores *Aratu* (Capitânia), *Atalaia*, *Abrolhos* e *Albardão* participou, de 2 a 19 de fevereiro, da Operação NORDESTEX 1/87, realizando exercícios de adestramento na área marítima compreendida entre Salvador e Fortaleza.

Os exercícios de contrame-didas de minagem foram le-



NAVIOS-VARREDORES NO NORDESTE

dos a efeito, e diversos outros foram incluídos para o aprimoramento da prontidão da tripulação dos versáteis navios-varredores.

"ALBARDÃO"

O NV *Albardão* (foto) conquistou o troféu de Navio-Varredor do Ano de 1986, por ter sido considerado o de me-

lhor desempenho dentre aqueles que constituem a Força de Minagem e Varredura. O Troféu é concedido pelo Comando da Força, a partir dos resultados apresentados a cada ano nos aspectos de eficiência nas fainas e exercícios realizados, custo operativo, adestramento no mar e no porto, apresentação pessoal das tripulações e aspectos marinhos.

OPERAÇÃO ADEREX 1/87

Um Grupo-Tarefa formado pelas Fragatas *Niterói* (Capitânia), *Liberal* e *Independência*, sob o comando do CALte Sérgio Alves Lima, Comandante da Força de Fragatas, realizou, no período de 24 a 27 de março, a Operação ADEREX 1/87, que constou de exercícios de adestramento (foto) na área marítima do Rio de Janeiro.

Com o objetivo de elevar o grau de prontidão dos navios da Força de Fragatas, foram cumpridos eventos programados e outros inopinados, envolvendo, dentre muitos, exercícios de navegação em baixa velocidade, de tiro, fainas marinheiras, e inclusive, sendo cumprida a fase de mar do Curso de Aperfeiçoamento de Operadores de Sonar (AP-OS).

